INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
CURSO DE PEDAGOGIA

LORENA APARECIDA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO NO ENSINO MÉDIO

GUARATUBA
2021

LORENA APARECIDA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Josililian Alberton

GUARATUBA

2021.

TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **LORENA APARECIDA DOS SANTOS** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado **"A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO NO ENSINO MÉDIO"**, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 24 de novembro de 2021.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora orientadora Especialista Josililian Alberton

Professora: Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Avaliadora

Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO EDUCANDO NO ENSINO MÉDIO

Lorena Aparecida dos Santos[1]

Josililian Alberton[2]

RESUMO

As avaliações realizadas na escola são necessárias para o acompanhamento do processo educacional do aluno, principalmente na etapa final da educação básica que antecipa e oportuniza o ingresso a faculdades, porém muitas vezes são motivos de medo para muitos alunos, por estes não compreenderem ainda o intuito que a aplicação da mesma possui, devido a isso, esse artigo tem como objetivo entender a importância que a avaliação, realizada atualmente nas instituições que oferecem o Ensino Médio, possui para o desenvolvimento integral e efetivo do educando. Tratando-se de um estudo bibliográfico, de caráter qualitativo, onde pesquisadores de referência na área de avaliação foram utilizados como fonte para investigação. Ao fim foi possível responder ao problema e confirmar a hipótese do estudo, destacando como de fato são importantes os instrumentos avaliatórios para a educação, encontrando-se estes estabelecido por leis e juntamente com a etapa do Ensino Médio representando resultados significativos para a vida do educando, comprovando que seu propósito de modo algum é excluir e sim contribuir para a formação integral de cada indivíduo. Posto isso, conclui-se que a avaliação é importante e necessária, mas para sua eficiência e qualidade de resultados irá depender da desenvoltura da atuação do professor, se fazendo assim necessário não apenas que os alunos entendam a importância de serem avaliados, mas que os professores também compreendam a importância de avaliar.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino Médio; Educação; Ensino de qualidade; Vida socialmente participativa.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo possui como tema “A importância da avaliação para o desenvolvimento integral do educando no Ensino Médio”, no qual se busca entender mais sobre a avaliação, abordando no decorrer do projeto como ela se estabelece perante as leis que asseguram a educação no Ensino Médio, a representatividade dessa etapa na vida do educando e o que a avaliação pode significar para a vida do aluno.

Esse tema se mostra relevante no momento, para que a comunidade acadêmica possa compreender a relevância da etapa final na Educação Básica e a

---

[1] Aluna do 8° período do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe.

[2] Professora Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Fernando Pessoa, Portugal; Professora no Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe – E-mail josililian@isepe.edu.br

importância que a mesma possui para a vida dos educandos, podendo ser transformadora, se o professor entender que é mediador no processo, que é acompanhante em cada aprendizado, que auxilia em cada dificuldade apresentada, que conte com todas as ferramentas ao seu alcance para fazer o ensino acontecer da maneira mais eficiente e significativa possível, principalmente quando tratamos de avaliação sistêmica, tornando possível a verificação completa do aprendizado do aluno e contribuindo para sua formação integral.

A avaliação educacional é de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, pois essa é a etapa que antecipa e prepara o indivíduo para decisões importantes que estão por vir, como a escolha de profissão e sua entrada na faculdade. É através dos resultados obtidos com as avaliações que se torna possível observar como está a compreensão dos alunos referente aos conteúdos estudados e realizar assim as correções necessárias quando cada erro ou mal entendimento for identificado, buscando incentivar a melhora e levando a evolução em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento integral, para que ao fim dessa etapa ele tenha aprendido, não apenas teoricamente, sobre todos os conteúdos essenciais para o futuro de sua vida e profissão, mas que tenha experenciado e vivenciado aprendizados significativos.

O papel desempenhado pelo professor ao avaliar os alunos viabiliza que ao concluir a etapa cada um tenha uma ampla bagagem educacional, ampliando seus horizontes e favorecendo para o surgimento de novas conquistas. Viabiliza também que a própria instituição de educação ao melhorar o ensino que está ofertando, alcance mais facilmente os objetivos, que estão estabelecidos em seu próprio Projeto Político Pedagógico, baseado em documentos como a LDB, a Base Nacional Comum Curricular e o Plano Nacional de Educação, sendo assim também favorável a toda sociedade, pois a partir do momento que o aluno concluir o Ensino Médio estará preparado para colaborar com uma participação mais ativa e crítica em vários âmbitos. Ao mostrar todos esses benefícios a avaliação revela sua verdadeira face, a de aliada da educação, deixando a visão de instrumento opressor e amedrontador para trás, fazendo com que acadêmicos ou participantes do meio educacional compreendam os seus verdadeiros propósitos e tenham maior consideração por ela.

2 MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Richardson (1999, p. 22) método é “o caminho ou a maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo”, desse modo é através da escolha de métodos que se alcança os objetivos que são propostos no projeto.

O objeto de estudo desse artigo é a avaliação, visando mostrar a importância que a mesma possui para o desenvolvimento integral de educandos que se encontram na etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio. Para atingir os objetivos estabelecidos foram utilizados de pesquisas bibliográficas, como citado por Fonseca (2002, p. 32), que se trata do “Levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica”. Desse modo, embasado em outros estudos se pode constituir novas análises, com uma perspectiva diferente e direcionada para o tema proposto, que é extremamente relevante para nossa atualidade. Pois pesquisar bibliograficamente é alargar horizontes e estabelecer metas para que novos conceitos apontem para a construção do real conhecimento.

Todas as pesquisas realizadas são de fontes confiáveis, de autores com grande domínio da temática e de documentos da educação atualizados, como LDB e BNCC. Entre os autores citados se destacam Luckesi (2011), que aponta a avaliação como uma maneira de tornar a educação mais produtiva e satisfatória; Ilza Sant’Anna (2014), que apresenta razões e critérios para realizar uma boa avaliação; Hoffman (2019), destacando como alunos e seus processos de aprendizagem devem ser valorizados, sem ter sua preocupação voltada para notas; Villas Boas (2019), que busca evidenciar a prática da avaliação dentro de sala de aula e esclarecer o modo de atuar com ela para os professores; entre outros.

Sendo assim, este artigo tem o objetivo de destacar a importância da avaliação para a vida dos educandos e a representatividade que essa etapa do Ensino Médio tem para os indivíduos, apresentando como ela é um instrumento favorável para a evolução de cada aluno, onde busca garantir que todos aprendam e não excluir como muitos acreditam ser a intenção, tornando também de conhecimento como ela fica estabelecida perante as leis educacionais que visam garantir a qualidade de ensino e como colocado por Hoffman (2019, p. 21) “uma educação de qualidade é a que dá conta, de fato, da realidade social de todos os alunos brasileiros, principalmente numa sociedade como a nossa”, pois vivemos em

um país onde a injustiça se faz muito presente, mas por meio da educação que é uma garantia e direito de todos se torna possível que toda e qualquer realidade seja transformada e favorecida.

A metodologia utilizada para a construção do presente artigo irá se derivar de uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2010, p. 29) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e canais de eventos científicos”, desse modo serão realizados estudos através de livros e artigos escritos por importantes autores sobre o tema avaliação e Ensino Médio.

Este tema não pretende esgotar o assunto em questão, mas corroborar e trazer a luz a importância de nos debruçarmos sobre os reais significados da avaliação na passagem de cada sujeito institucionalizado no Ensino Médio.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Luckesi (2011) a avaliação é um processo construtivo, que visa auxiliar o professor em seu trabalho educativo dentro da sala de aula, determinando formas de atuar com propósito de alcançar a aprendizagem do aluno. É através da avaliação que o professor consegue observar o que o aluno aprendeu ou não referente ao que foi ensinado e com isso através dos seus erros pensa em maneiras de intervir para ensinar o que é necessário, não visando apenas definir notas. De acordo com Hoffmann (2005) o professor não pode ser limitado e focar apenas em valores numéricos atribuídos a trabalhos e provas, pois a nota não tem tanto significado quanto a compreensão do aluno, desse modo cada atividade desenvolvida pelo educando deve ser valorizada pelo que ele conseguiu alcançar, sem apenas julgá-lo por estar certo ou errado.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p.14) , também conhecida pela sigla BNCC menciona em seu documento que “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.”, desse modo seu documento foi desenvolvido com compromisso com a educação integral, possuindo a função de orientar os profissionais da educação para que alcancem os objetivos propostos no currículo, visando formar integralmente o aluno e prepará-lo para a sociedade. A

BNCC (2018, p. 14) também cita sobre as importantes competências que atualmente devem ser aperfeiçoadas nos alunos, de forma que eles consigam “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável. Requer muito mais do que o acúmulo de informações [...]”, não sendo suficiente apenas lotar os alunos de variados conteúdos, mas utilizar dessa diversidade de saberes para o desenvolvimento de variadas competências, transformando a teoria de conteúdos necessários em habilidades fundamentais.

Diante desse contexto se faz necessário que o professor esteja atualizado e qualificado para conseguir em sala de aula trabalhar dentro do seu planejamento todas essas competências necessárias, para que quando os alunos concluam o Ensino Médio sejam capazes de participar da sociedade de forma mais ativa, por meio da boa comunicação, sabendo atuar em grupo, sempre com respeito ao próximo e as diferenças, agindo com responsabilidade e entusiasmo em cada atividade por ele realizada, sendo capaz de compreender as informações que recebe e filtrando-as para usa-las de maneira adequada, buscando resolver através de seu pensamento crítico e criativo os problemas que identifica em seu cotidiano, tanto na sua vida pessoal, quanto na profissional.

O Plano Nacional de Educação (2000, p. 27) também apresenta em seu documento a importância do Ensino Médio para o desenvolvimento do aluno e para a sociedade em geral, levando em consideração as constantes modificações e a modernidade que se faz cada vez mais presente na vida e nos meios onde todos se encontram inseridos “tanto nos países desenvolvidos quanto nos que lutam para superar o subdesenvolvimento, a expansão do ensino médio pode ser um poderoso fator de formação para a cidadania e de qualificação profissional.” e é devido a isso que o Ensino Médio tem ganho cada vez mais importância e responsabilidade pela educação e formação de jovens, visando quebrar paradigmas e a evolução do aluno em todos os aspectos, com o novo modelo a valorização pelo aprendizado de competências relacionadas ao mercado de trabalho aumenta, isto porque é uma oportunidade de agregar maior valor ao currículo do aluno, tornando possível que ao sair da escola ele também seja qualificado para trabalhar, oportunizando com a qualidade educacional, qualidade profissional e evolução financeira, podendo reduzir a injustiça e pobreza existentes em nossa sociedade.

Os benefícios que uma educação significativa oferece são muitos, abrangendo todos os âmbitos da vida do aluno, tudo que ele interioriza durante seu processo de aprendizado se torna estrutura para suas futuras atividades sociais. Desta forma, se torna importante e necessário acompanhar se os alunos realmente estão aprendendo significativamente, pois apenas frequentar a escola e se formar não representa que todo o conteúdo foi compreendido; sendo assim, por meio de avaliações significativas e não apenas protocolais, se oportuniza aos educandos se reconhecerem como verdadeiros sujeitos de uma educação efetiva e concomitante, de uma vida em sociedade exercida dentro dos preceitos de cidadania.

Luckesi (2011) em seus estudos deixa claro que para uma avaliação de aprendizagem funcionar é necessário também ter conhecimento do que se apresenta no projeto político pedagógico, ser um profissional empenhado e utilizar da avaliação como uma forma de investigação para assim poder realizar as alterações necessárias em suas metodologias, alcançando melhores resultados e os objetivos estabelecidos dentro do PPP. O professor precisa ter objetivos bem definidos e com seus planos de aula buscar alcançar o cumprimento deles, conforme os descritos nos documentos oficiais que garantem a avaliação com significado. Com clareza do que se deseja, dedicação ao desenvolvimento de seu trabalho e boas intenções a avaliação tende a ter uma funcionalidade maior e proporcionar um resultado final de excelente qualidade no aprendizado de seus alunos.

De acordo com Villas Boas (2019) o professor é o mediador que deve oportunizar que o aluno aprenda de diversas formas, interagindo de forma real, construtiva e tornando o ensino significativo, devendo a avaliação ser uma aliada desse processo, possibilitando que seja analisado como estava o ensino inicialmente, seu progresso e quão longe de alcançar os objetivos estabelecidos estão. O professor deve conhecer bem seus alunos, o que eles já sabem, o que precisam aprender e suas dificuldades, para assim saber de que modo auxiliar para que se desenvolvam, buscando utilizar da mediação no ensino, observando os erros e fazendo com que os alunos também observem, percebam e tentem solucionar, de modo a torná-los mais pensantes, críticos e independentes.

O trabalho avaliativo do educador é complexo por precisar considerar tantos aspectos para sua abordagem, mas é extremamente necessário que o professor

consiga se atentar as necessidades de cada aluno, para a partir disso oferecer um ensino de qualidade.

3.1 COMO SE ESTABELECE, NAS LEIS QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO, A AVALIAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

A avaliação possui grande propriedade no desenvolvimento integral dos alunos, ela é regida por normas e leis, que visam garantir sua aplicação e orientar como deve ocorrer, levando em consideração a qualidade do ensino, o trabalho do professor e o que é melhor para o aluno e desta forma, novas posturas educacionais suscitam emergentes para que possam ser alcançados novos patamares de aprendizagem, e que os mesmos possam refletir positivamente na atual sociedade. A avaliação deve estar submetida aos objetivos de formação do cidadão, especialmente de levar o educando ao desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades, a formação de atitudes e valores.

3.1.1 LDB

A Lei de Diretrizes e Bases, também conhecida pela sigla LDB, é responsável por regulamentar o sistema educacional brasileiro, sendo válido para escolas públicas e particulares, direcionando a condução dos processos avaliativos não apenas como meras mensurações, mas como processo para aquisição de real conhecimento durante a vida acadêmica de cada estudante.

No artigo 9 (2021, p. 13) é mencionado sobre “assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”, deixando claro para todos perante a lei que o principal objetivo da avaliação é conseguir identificar através do que o aluno evidencia ter aprendido ou não o que pode ser melhorado em relação ao que está sendo ensinado e a forma como vem sendo trabalhada, buscando assim por mudanças em prol do aluno, se adaptando e aderindo a novas metodologias com intuito de proporcionar melhora no processo para que o educando possa se desenvolver integralmente.

Em seu artigo 24 (2021, p. 18) apresenta como um dos critérios para observar o rendimento do aluno na escola a “avaliação contínua e cumulativa do desempenho

do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais". Essa Lei assegura que a avaliação não seja utilizada como um instrumento de ação final e sim um instrumento que deve ser utilizado durante todo o processo de aprendizagem do aluno, acompanhando a evolução do mesmo, com o propósito de realizar as correções e explicações necessárias sobre aquele conteúdo que percebe não ter sido clara a compreensão, desse modo se torna possível que ao fim do processo o aproveitamento e entendimento de todos os estudos realizados tenham um maior sucesso. Também assegura que o importante é a qualidade do que foi aprendido e não a quantidade, não devendo ser a preocupação com a nota final obtida e sim com a qualidade de todo conteúdo ensinado e assimilado pelo aluno.

Em seu artigo 35 define a respeito do Ensino Médio as finalidades que essa etapa possui:

> O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
> I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB, 2021, p. 25)

O professor deve ter conhecimento dessas finalidades para que assim possa, em seus planejamentos, contemplar a formação integral de seus educandos, buscando relembrar e reforçar os conteúdos estudados em anos anteriores e apresentar novos, possibilitando que o aluno seja dotado de múltiplos conhecimentos e se torne um sujeito capaz de pensar, criticar e agir, tornando-se assim um boa pessoa, um cidadão participativo e preparado para se adequar ao mercado de trabalho ou qualquer outra situação que se depare.

3.1.2 LEI 13.415/2017

Essa lei é responsável pela alteração do Ensino Médio, desse modo atualmente temos um novo, recém aprovado e com currículo atualizado que se adequa ao que a Base Nacional Comum Curricular prevê em seu documento, a busca por suprir a necessidade de uma nova escola, que se adeque a realidade

atual e reconheça as transformações que ocorrem em nossa sociedade, que vem se modificando cada vez mais e com isso gerando incertezas sobre o futuro, sociedade e mercado de trabalho, se tornando um desafio para a elaboração de políticas e propostas curriculares para todas as etapas de ensino, principalmente para o Ensino Médio que possui uma responsabilidade maior para a formação do indivíduo. Desse modo o novo modelo tem expectativa de através dos jovens reduzir a desigualdade existente em nosso país, promovendo acesso à cultura, ciência, tecnologia e ao trabalho, ofertando oportunidades mais abrangentes, trabalhando com a educação e já levando em consideração o futuro profissional do aluno.

O artigo 8 (2017, lei 13.415/2017) define que “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizadas nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line”, favorecendo desse modo o desenvolvimento de cada aluno nos mais diversos aspectos, como meios científicos, tecnológicos e nas diferentes formas de linguagens. Esse artigo assegura que a avaliação realizada ocorra de modo processual e que o instrumento avaliatório seja aplicado de forma diversificada, tornando possível a percepção do que está sendo aprendido, as dificuldades do aluno e estimulando o mesmo a se posicionar em diferentes cenários, através de apresentações, falas, escritas, pesquisas etc. Contribuindo para que desse modo todos possam ter oportunidades iguais, já que no âmbito do aprendizado cada um se desenvolve de uma maneira, as vezes um aluno tem maior facilidade em falar e dificuldade em escrever ou oposto e a partir do momento que o professor oferece diversidade nas avaliações propicia que cada aluno mostre aonde estão suas dificuldades e facilidades, podendo assim ser incentivado e aprimorado, de modo que ao final do processo além do conteúdo estudado também tenham aprendido como se sair bem em todas as situações. É importante que o professor conheça a sua turma, as limitações de cada aluno e sempre busque motivá-los a serem melhores.

3.2 A REPRESENTATIVIDADE DO ENSINO MÉDIO, NA VIDA SOCIALMENTE PARTICIPATIVA DO JOVEM INSTITUCIONALIZADO

O Ensino Médio é a etapa de aquisição de importantes competências para a vida do educando, o que torna ele capaz e seguro de se engajar na participação da sociedade, favorecendo desse modo a si próprio e aos outros, pois como atuantes

da sociedade e participantes da geração mais recente eles tem muito a contribuir com seu envolvimento. Na BNCC (2018, p. 14), logo em sua introdução esclarece que o Ensino Médio não é apenas uma etapa que permite a continuidade aos estudos, mas também a aquisição de “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, características estas indispensáveis para a formação integral do sujeito e determinantes sobre a sua atuação, perante a sua vida, futuro e sociedade. Outro propósito do Ensino Médio que fica definido dentro da BNCC (2018, p. 466) em relação a formação do educando é desenvolve-lo “como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária”, formando um sujeito completo, um cidadão de bem e princípios, capaz de se inserir de forma satisfatória em todos os âmbitos da vida.

Cabe a escola auxiliar e incentivar a evolução de seus alunos, para que aprendam o que é proposto e além, com a finalidade de torná-los melhores e mais preparados a cada novo conhecimento, uma vez que todos são aptos a aprender e apenas necessitam de pessoas capacitadas para realizar essa intermediação.

É defendido por Hoffman (2019) que o aprendizado acontece no processo, sem ser determinado um começo ou fim, cada conhecimento conquistado pelo aluno é retomado, podendo ser incrementado conforme se desenvolve e tem novas vivências fora do ambiente escolar, sendo assim o que é aprendido dentro de sala de aula se torna base para as novas experiências que virão e o novo modelo de Ensino Médio apresenta conteúdos e competências que pretendem agregar ainda mais a vida do educando, o preparando para que possa lidar com a diversidade de situações que encontrará fora da escola ou dentro do mercado de trabalho.

Uma das abordagens do novo modelo de Ensino Médio, é possibilitar ao aluno escolher uma formação técnica e profissionalizante, onde o MEC (2018) destaca em seu documento como um dos benefícios dessa mudança os “itinerários formativos que possibilitem aos estudantes aprofundar seus estudos na(s) área(s) de conhecimento com a(s) qual(is) se identificam ou ainda, em curso(s) ou habilitações de formação técnica e profissional”, levando os educandos a encontrarem maior interesse em estudar pelas oportunidades que irão ter em seu futuro e acreditam que assim irão reduzir a evasão escolar, pois o educando poderá

ver propósito em estar ali e terá motivação para permanecer e focar em seus estudos, agregando dessa forma ao desenvolvimento de capacidades para a sua inclusão em todos os meios da sociedade. A educação e o trabalho são imprescindíveis para que se possa ter uma vida de qualidade, é necessário uma boa educação e formação para conseguir se enquadrar em uma boa área de atuação e em todos os outros âmbitos da sociedade e assim obter novas conquistas e melhores condições de vida, devido a isso se dá a importância de desenvolver um ensino que abranja a formação de um cidadão com o potencial que a sociedade impõe.

Simões (2007) em seus escritos também se posiciona de forma positiva em relação a contribuição desse modelo de Ensino Médio integrado, pois acredita que ao relacionar conteúdos teóricos aos práticos, técnicos aos culturais, manuais aos intelectuais facilita a aquisição de diversos saberes, elevando o desenvolvimento próprio de cada aluno e através disso promovendo uma transformação de realidade e também facilitando a integração social de cada educando. Desse modo a escola que oferta essa etapa de Ensino integrada deverá buscar formar alunos integralmente, visando à formação em todas as dimensões: físico, mental, intelectual, afetivo, político, prático, etc, conciliando estudos, formação e trabalho, juntando a teoria à prática para um aprendizado de maior significado e não apenas retrocedendo historicamente e formando apenas trabalhadores conformados com as incontáveis falta de justiça e respeito ao cidadão, cansado de ser espoliado em seus verdadeiros direitos.

Para que essa etapa ocorra como desejada e com êxito é importante que o professor e todos os profissionais da escola estejam atualizados em relação a todos os documentos que norteiam a educação e a etapa que atua, que acompanhe todo o processo com um olhar sensível, avaliando o aluno como um todo, para que assim possa perceber suas características e dificuldades que precisam ser atendidas, para possibilitar a formação integral destes indivíduos que irão desempenhar importantes papéis na participação da sociedade.

3.3 AVALIAÇÃO, MEIO EXCLUDENTE OU CONDIÇÃO INCLUSIVA PARA O JOVEM QUE ALMEJA UMA VIDA SIGNIFICATIVA

A avaliação é um ato indispensável, onde não se tem intuito de excluir o aluno, pelo contrário, busca através de seus resultados meios que se adequem

melhor ao aprendizado de todos, de modo que conforme se identifique problemas no processo possa ser realizado as intervenções necessárias para que o aluno possa realmente absorver o que está sendo ensinado. Luckesi (1999, p. 173) é um dos nomes de referência nesse assunto e define a compreensão de avaliação da aprendizagem da seguinte forma “como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida”, deixando claro como a avaliação não busca excluir ou oprimir o aluno e sim olhar individualmente cada um com amor e respeito a individualidade, diagnosticando os pontos que precisam ser fortalecidos, de modo a capacitá-lo para que este possa se inserir nos diversos cenários e situações que se apresentam em seu dia a dia de forma satisfatória.

Infelizmente a definição dada ao ato de avaliar é muitas vezes relacionado pela maioria apenas como uma forma de obter notas e reprovações, sendo vista assim como uma ferramenta de punição ou então exclusão. Segundo Villas Boas (2019) há muito tempo o processo avaliatório realizado dentro da escola vem sendo definido pelas pessoas como uma ação que visa classificar os estudantes que são aptos ou não em relação ao aprendizado e infelizmente esse pensamento se deriva do modo errôneo que muitos professores costumavam utilizar dessa ferramenta, deixando essa imagem ruim para muitos alunos e ex alunos. Outra razão para essa visão negativa de acordo com Hoffman (2019) é devido a muitas vezes ser destacada como uma ação programada, onde fica definido um dia para prova e um dia para exibição de boletim e notas, se mostrando desse modo como uma forma de julgamento a capacidade de aprender do aluno e não uma forma de acompanhar o desenvolvimento.

Hoffman (2019, p.182) em suas palavras deixa claro o sentido que avaliação deve ter, como deve se apresentar, dando exemplo para isso o âmbito da vida pessoal, que se enquadra em todos os outros âmbitos da vida, pois “avaliamos nossos atos e pensamentos todo dia, todo o tempo, sem programações ou registros formais sobre nossos descaminhos, retrocessos, avanços. Tentamos várias vezes descobrir melhores soluções para um determinado problema”, pois avaliar é um ato natural que sem perceber e de modo automático cada um utiliza em seu dia a dia, onde ao errar se busca por mudanças até conseguir acertar, possibilitando se tornar um ser humano melhor, aprimorado e evoluído, devendo está avaliação ocorrer

durante todo o processo e a cada instante, para que modificações em relação a metodologia utilizada e correções possam ser realizadas a tempo, de modo a oferecer um melhor resultado ao que é almejado. Dentro da escola a avaliação ocorre com o mesmo propósito básico, buscar pela evolução do sujeito, mas em específico no seu ensino e aprendizagem, o que diferencia é que dentro da escola essa avaliação é mais dotada de conceitos, objetivos, mais formulada e focada no desenvolvimento pleno e integral do aluno, propondo-se ao final da Etapa do Ensino Médio entregar a sociedade um aluno rico de saberes e competências, capaz de fazer a diferença para a sua vida e de mais pessoas.

Hoffman (2019, p. 182) também diz que “para avaliar o outro, precisamos refletir sobre que pessoas pretendemos formar, sobre o futuro que estamos projetando para a sociedade”, é baseado no indivíduo que se deseja construir que objetivos são estabelecidos inicialmente e a partir disso se estrutura a educação que irá definir como se dará o desenvolvimento e a formação do educando, viabilizando através da avaliação a verificação do alcance dos objetivos e de todo processo, garantindo que os alunos estão aprendendo o que está sendo ensinado, que estão adquirindo o máximo de conhecimento necessário para um futuro promissor.

Os objetivos educacionais são previamente estabelecidos, mas a dedicação para o cumprimento deles recai principalmente na atuação do professor e acompanhamento da equipe da escola, devendo estes oferecerem um ambiente propício e com metodologias adequadas para a aquisição de conhecimentos. Segundo Ilza Sant’Anna (2014) o professor precisa propor contextos variados e de modo que os alunos consigam ver propósito, que faça sentido para a realidade em que estão inseridos, pois desse modo o que é ensinado tende a uma maior absorção pelo aluno por se tratar de conteúdos que tem alguma representatividade para ele, que se encontra em sua realidade e faz sentido estar sendo estudado, se percebe que é apenas um conteúdo obrigatório e considera que não irá se fazer necessário em seu futuro, então ele deixa de se interessar, passando a não prestar atenção na aula e assim pouco entendendo o que está sendo trabalhado. Para que isso não ocorra é preciso que o professor conheça a realidade na qual a escola e seus alunos se encontram, adaptando o método de trabalhar com cada assunto para a forma mais atrativa possível, dessa forma o conteúdo será de maior valia para os alunos, sendo melhor fixado e assimilado, cumprindo o que está estabelecido na proposta através de um planejamento flexibilizado que atende melhor a turma de cada escola,

possibilitando uma maior compreensão de cada tema, um ensino de qualidade e mais eficiente.

É necessário que todos compreendam a importância que a avaliação tem, principalmente os alunos, para que percebam que quando estão sendo avaliados não é com propósito de classificá-los como bons ou maus alunos, não é com intuito de excluir e sim de contribuir com o processo de cada um, para isso é importante que o professor ao entender a importância de seu trabalho seja transparente e busque sempre frisar aos seus alunos que cada ação tem valor significativo e que isso conta mais do que números e que não é a nota de uma prova que define o valor de seu conhecimento. Méndez (2015) elaborou uma carta onde se colocou como aluno ao escrevê-la, permitindo que cada um ao ler reflita sobre o que é ser avaliado:

> Estimado professor
> Quero aprender... me avalie por favor. E faça-o com rigor, mas, sobretudo, faça-o com honestidade e, se possível, faça-o contando comigo.
> Quero comprovar que entendo o que o senhor quer me transmitir, que estou compreendendo as ideias que expõe e que eu devo assimilar, que estou entendendo o texto que devo analisar, o problema que devo resolver, que enfrento apropriadamente a pergunta à qual devo dar uma reposta, que compreendo o fato histórico que explica os acontecimentos mais destacados da nossa história recente, que sou capaz de interpretar adequadamente um texto, que estou no caminho certo para enfrentar as situações em que devo colocar à prova meus argumentos, minhas ideias, meus conhecimentos, que estou capacitado para defender minhas ideias.
> Me avalie, por favor, porque necessito de sua ajuda, sua orientação, sua análise, sua crítica. Me avalie, professor, porque necessito seguir aprendendo e porque necessito comprovar que estou bem preparado para enfrentar situações que não conheço, contextos sociais, culturais e científicos complexos, problemas realmente difíceis.
> Me avalie, professor, porque não quero cometer erros injustificáveis. Me avalie, professor, porque quero sair de meu não saber, da minha ignorância, da pobre imagem que tenho de mim mesmo.
> Me avalie, professor, porque também quero ser professor dos outros nessa tarefa de aprender, de poder compartilhar e desfrutar dos progressos da ciência e da cultura, que nos identificam como seres de relação.
> Me avalie, professor, porque ao fazê-lo o senhor garante minha aprendizagem, porque avaliação de fato é aprendizagem.
> Me avalie, professor, porque ao fazê-lo nós dois podemos crescer juntos.
> E não se preocupe muito pela nota, pela pontuação: ninguém melhor que eu conhece o quanto sei e ninguém melhor que eu sabe o quanto ignoro. E provavelmente o senhor não saiba – embora saiba, porque antes de professor foi aluno – que grande habilidade para ocultar-me diante “dos outros” a minha ignorância, para dissimular que sei ou que aprendo sem ter ideia, obrigou-me a desenvolver e a exercitar esse sistema que hoje me examina, mas que não me avalia, que hoje me qualifica, mas não valoriza meu trabalho nem meu esforço, nem a consistência, nem a qualidade do que aprendo. É muito fácil aparentar e simular saber atrás do muro da ignorância.

> Por tudo isso, estimado professor, eu lhe peço, desesperado, mas amavelmente: me avalie, por favor! Somente assim, nós saberemos com certeza, e sobretudo com honestidade, o quanto o senhor sabe pela ajuda que presta e o quanto estou aprendendo. Essa será a marca que deixará em mim seu trabalho e sua dedicação, e esse será o motivo de meu agradecimento eterno. (MÉNDEZ, 2015.)

Esse texto tenta expor o modo como a avaliação deve ser compreendida por parte do aluno, como uma ferramenta necessária, onde este compreende que precisa ser avaliado para poder aprender mais, para se preparar para seu futuro através de novos conhecimentos, onde entende que seu crescimento ocorre também através do aprendizado e que a nota não deve ser o foco, suplicando para que o professor valorize seu processo e que através da percepção do que está errado oriente para que possa corrigir e ser ainda melhor, sendo está não apenas uma contribuição para essa Etapa escolar, mas sim para toda vida.

A avaliação é um modo de garantir que cada aluno esteja aprendendo e que todos evoluam em seu processo de aprendizagem, sem intenção alguma de excluir o educando, sendo má conduta do professor se utilizar com essa intenção exclusiva de classificação.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo Luckesi (2011) todo indivíduo tem como propósito se tornar um sujeito com propriedade de si mesmo, de modo a conseguir lidar com as dificuldades que se depara em sua vida, com atitudes que contribuam para si e também sejam benéficas para os outros e o meio onde se encontra, sendo essa formação o objetivo principal da prática educativa. Visto isso, o Ensino Médio é uma das etapas responsáveis por esta formação, onde proporciona cenários e condições para que os alunos consigam se desenvolver integralmente e de forma efetiva, contando com a avaliação como aliada para a verificação de todo o processo. Ainda, de acordo com Luckesi (2011) é necessário “Investigar para conhecer e conhecer para agir”, dentro da educação é a avaliação que torna isso possível, pois ao avaliar o professor está investigando, verificando como está o desenvolvimento de cada aluno e ao perceber o que pode ser melhorado consegue agir, realizar as mudanças necessárias para a conquista de melhores resultados, com eficiência e qualidade. Ilza Sant’Anna (2014) também concorda com esse raciocínio e destaca que professor e aluno devem percorrer esse processo unidos, ambos com mesmos

objetivos e investigando juntamente o que precisa ser feito diferente, aprendendo através dos erros o que ambos devem melhorar.

A avaliação para o Ensino Médio está estabelecida perante a leis, sendo um dos principais documentos a Lei de Diretrizes e Bases (2021), onde está definido que a avaliação é extremamente necessária para se certificar de que os educandos estão entendendo o que vem sendo ensinado e que chegarão ao fim dessa etapa desenvolvidos integralmente, com a conquista de conhecimentos, habilidades, compreensão de quais são as boas atitudes e os valores necessários para incluir-se na sociedade como um bom cidadão e com melhores oportunidades dentro do mercado de trabalho. As Leis Federais, sendo uma delas a lei 13.415/2017, que atualiza o Ensino Médio, deixando estabelecido de forma clara sobre como a prática avaliatória de forma diversificada deve contemplar a teoria, de modo a oferecer a obtenção de um maior domínio dos conteúdos necessários ou a lei 9.394/96 que defende que a qualidade deve ser maior que a quantidade, que todo o processo deve ser verificado e não apenas ao final. Estas leis possuem a intenção de garantir que seja verificado se o aluno está aprendendo, que seja avaliado por esse ser um direito e em beneficio a ele e que em todo seu processo seja priorizando a qualidade do aprendizado, pois cada passo e cada pequena evolução que o educando apresenta tem seu valor e seria inaceitável ignorar o que ele constrói diariamente para substituir por apenas um dia, um momento focado na aquisição de uma boa nota. Desse modo perante as leis a avaliação dentro do Ensino Médio deve existir para que o professor possa acompanhar diariamente o aluno e mediar para que este evolua cada vez mais, assegurando um ensino com qualidade.

O Ensino Médio tem grande representatividade na vida socialmente participativa do jovem institucionalizado, onde a BNCC (2018) destaca que essa etapa tem grande responsabilidade devido a se encontrar nela conteúdos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades que se tornarão base para a vida do educando e logo, para sua atuação na sociedade. E o MEC (2018) assegura que o novo modelo de Ensino Médio irá contribuir com os alunos de uma melhor forma que o Ensino Médio tradicional, devido a ser um plano mais específico, onde visa uma maior aproximação entre escola e alunos, buscando focar e investir na área em que cada estudante sente mais afeição, oportunizando assim um amplo aprendizado e uma pré-formação profissional, para que futuramente ao concluir está etapa ele

possa entrar para o mercado de trabalho caso seja de sua vontade, evitando o desemprego e contribuindo economicamente.

Hoffman (2019) ressalta que o aprender se dá a cada momento, de modo que tudo que ele compreende em sala leva para sua vida, mas sem ser este um aprendizado acabado, mas sim em processo de formação que será cada vez mais agregado conforme as vivencias de cada indivíduo. Desse modo a etapa do Ensino Médio é continuidade de um aprendizado que se iniciou muito antes do aluno ingressar na escola e se dará além de quando ele sair, não sendo os conteúdos ali apresentados um aprendizado final.

Por muito tempo a avaliação vem sendo considerada como um meio excludente e não como uma condição inclusiva para o jovem que almeja uma vida significativa, mas como Hoffman (2019) esclarece, essa reorganização por parte da escola e principalmente mudança de pensamento em relação a avaliação leva tempo, precisando ser compreendido por todos que o destaque está no processo de aprendizado e não nos resultados que são obtidos, visando garantir qualidade e melhores oportunidades de aprendizado e não a reprovação ou exclusão de algum modo, infelizmente essas mudanças são demoradas, mas felizmente já se iniciaram.

Villas boas (2019) argumenta que a avaliação deve ser realizada levando em conta as especificidades de cada aluno, não sendo com intuito principal de definir nota e sim de auxiliar na tomada de decisões, para isso deve ser realizada de diferentes modos para atender a cada tipo de aprendizagem e cumprir com sua finalidade e objetivos propostos. Como dito por Paulo Freire (1996, p. 25) “A teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem a teoria vira ativismo. No entanto quando se une a prática com a teoria tem se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”, assim sendo a teoria apresentada indica os caminhos a serem seguidos, mas é a prática do professor que faz tudo acontecer, que modifica e transforma a realidade que ali se encontra e a vida de seus educandos.

5 CONCLUSÃO

Está pesquisa se propôs, como objetivo geral, entender a importância que a avaliação realizada atualmente nas instituições que oferecem o Ensino Médio possui para o desenvolvimento integral e efetivo do educando, tornando possível o esclarecimento de como ela é um instrumento bom, eficiente e necessário, visando quebrar o paradigma criado por tantos alunos que ao se depararem com alguma

fala, pensamento ou prática relacionada a avaliação se sentem aflitos, devido há muito tempo o conceito ser apenas relacionado a notas e conquistas de aprovação de terceiros.

No decorrer de minha vida estudantil me deparei com inúmeras situações que me passaram a mesma visão que a maioria dos alunos possui da avaliação, como um instrumento temido, que apavora, as vezes até mesmo humilha e que possui intenção de reprovar aquele que não tem conhecimento suficiente, aos olhos do sistema, para tirar uma boa nota. Lamentavelmente consequências dessas fases passadas ainda hoje permanecem em mim, como o medo constante de errar ou fazer algo que não seja condizente com o que o outro espera, a cobrança sobre mim mesma, a ansiedade, o receio de apresentar em público por medo de ser julgada ou criticada de forma destrutiva, a insegurança geral e a falta de confiança em meu próprio potencial, por tantas vezes o colocarem em dúvida, que me levaram a deixar de lado o que o meu eu verdadeiramente desejava e precisava, focando apenas em ter notas altas, para agradar ao próximo e assim conseguir a aprovação externa, ocorrendo constantemente no âmbito educacional mas refletindo também em outros âmbitos da vida. As aplicações de avaliações que me levaram a vê-la como algo ruim, foram aplicadas de forma errônea por diversos professores, onde utilizavam apenas ao final do processo, em que seu valor definia se o que havia sido aprendido no período estabelecido estava de acordo ou não, dando como segunda chance a recuperação de nota, uma prova ainda mais difícil e sem sentido, um falso consolo onde novamente o propósito era a nota para aprovação e não a obtenção do conhecimento que ainda estava confuso.

Felizmente ao escolher a presente graduação e ao me deparar com a matéria de Avaliação da Aprendizagem, minha visão mudou positivamente, pois finalmente consegui compreender o que a avaliação é, sua finalidade e seus benefícios e entendi também que esse medo que possuía referente a ela foi em mim colocado pela forma de atuar de diversos professores, desse modo consegui perceber que não era ela a vilã da história e sim os profissionais sem qualificação que infelizmente fizeram parte do meu processo de ensino e aprendizagem, mas que serviram de exemplo para me mostrar o caminho que não devo seguir, buscando assim, ser uma pessoa e profissional da educação melhor, com capacidade de atuar em sala de aula mediando o processo de ensino de meus futuros alunos e utilizando da avaliação com propósito de elevar ainda mais o

conhecimento deles, cuidando para de modo algum prejudicar ou causar danos que perpetuam para as suas vida, consciente de como estes são difíceis de serem revertidos.

Portanto, olhando para todo percurso observo que muitas coisas poderiam ter sido melhores, que muitos professores poderiam ter desenvolvido seus trabalhos de uma forma diferente, talvez isso acontecesse se eles realmente compreendessem do que se trata o ato de avaliar para assim fazer do modo correto ou se os alunos soubessem o propósito de estarem sendo avaliados e assim pudessem intervir quando observassem atitudes injustas ou que não correspondem aos direitos que são a eles assegurados.

Durante todo meu Ensino Médio a maioria dos professores utilizavam de uma mesma metodologia de ensino, onde o professor preenchia o quadro várias vezes para copiarmos e ao final uma breve explicação era dada, a avaliação ocorria apenas ao final do bimestre onde todo conteúdo deveria ser estudado para assim poder tirar uma boa nota e evitar as “vermelhas”, sorte era de quem havia conseguido copiar tudo, pois era em decorar aquilo que foi passado que se baseava o aprendizado do aluno. Como a pressão sobre possíveis reprovações sempre eram constantes nessa etapa, muitos alunos se preocupavam mais em pensar nas formas de colar na prova do que mostrar o que haviam aprendido ou no que estavam com dificuldades, pois a percepção que tantas vezes os professores passavam é que era indiferente se estávamos aprendendo ou não, que a avaliação era apenas mais um papel burocrático que já dava muito trabalho em corrigir para aplicar a nota, quem dirá em retornar aos conteúdos para novamente explicar de forma a alcançar a compreensão de todos, infelizmente uma prática falha, mas ainda existente em muitas escolas.

Percebo que a educação ofertada na etapa do Ensino Médio, atualmente conforme se estabelece na BNCC, tem uma grande responsabilidade, ao contribuir para a formação integral e efetiva do aluno, os professores devendo ser incentivadores e mediadores, buscando colocar seus alunos como protagonistas da construção desse conhecimento, para que possam participar e se desenvolver, tornando-se independentes e capazes de transformar a si e a sua realidade, mostrando que não há problema em errar e que sempre é possível corrigir e ser melhor, que a escola é um ambiente seguro e que a prioridade é o aprendizado de cada um, procurando além de avaliar todo o processo ensinar os seus alunos a

também serem capazes de se auto avaliar, para que possam ver a importância que essa prática tem e a diferença positiva que sua constância pode oferecer para sua evolução.

Através de pesquisas bibliográficas e documentos que norteiam a educação, foi possível entender como avaliar é sim algo importante, positivo e indispensável, principalmente na etapa de Ensino Médio, pois é através da verificação constante que se percebe o que verdadeiramente está sendo aprendido e torna possível que melhorias sejam realizadas para o alcance dos objetivos propostos e o desenvolvimento integral do aluno, mas é de responsabilidade do professor fazer a avaliação acontecer de maneira adequada para obter assim resultados de qualidade, para isso é necessário que ele esteja sempre atualizado referente as leis e os demais documentos norteadores da educação que visam a qualidade do ensino que é ofertado, sobre o modelo de ensino definido para sua etapa, a novas metodologias para diversificar suas práticas em sala de aula e que busque conhecer bem seus alunos para desenvolver planos que inclua a todos, considerando todas as especificidades. Levando isso em consideração o ato de avaliar é influenciado pela ética e estética, interesse, formação, entre outros fatores dos professores, não sendo ela uma ferramenta ruim, mas podendo assim se tornar quando nas mãos erradas, de profissionais sem capacitação e sem entendimento de sua função.

Como alunos, devemos estar conscientes do valor que possuímos, acreditando na capacidade que temos para nos desenvolvermos e nos tornarmos melhores a cada dia, sem receios de sermos avaliados por sabermos que ao errar também iremos crescer, que a avaliação é visando nossa construção pessoal e integral e que temos mais a provar a nós mesmos do que aos outros, devendo a etapa do Ensino Médio ser aproveitada como uma oportunidade para o alcance novas aprendizagens, desenvolvimento de habilidades e conhecimento de si mesmo, para a partir disso conseguir pensar no que deseja em seu futuro. Como professores devemos sempre acreditar no potencial de cada aluno, sendo incentivadores e buscando oferecer meios para que evoluam cada vez mais, contando com a avaliação como uma lupa para olhar de perto a individualidade de cada um, como dito por Saramago (1995) “Se puderes olhar, vê. Se podes ver, repara”, não basta apenas avaliar ao final, pois não é olhando por apenas um momento e sem profundidade que se percebe o suficiente para intervir para uma transformação significativa, se é possível ter essa visão que seja durante todo o

percurso, reparando sempre em cada aluno, em suas especificidades e pensando em formas de desempenhar seu papel profissional de maneira mais eficiente, visando o desenvolvimento integral de cada educando em um espaço e de forma que faça ele se sentir acolhido, respeitado, escutado e olhado com muita consideração.

Posso afirmar, que esse estudo foi importante e também necessário, para firmar as pazes com a avaliação, e tudo que vivi educacionalmente até aqui, pois a partir destes estudos sobre o Ensino Médio e concomitante a avaliação consegui compreender e mudar minha forma de pensar, deixando medos e receios em situações difíceis vividas, como estruturas fortes para continuar e não mais como obstáculos para meu desempenho pessoal, educacional e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Lei nº 9.394, art.° 9, art.° 24, art.° 35 . 2021. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **A Etapa do Ensino Médio**. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **As finalidades do Ensino Médio na contemporaneidade**. Base Nacional Comum Curricular, p. 466. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio: Perguntas e respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **O compromisso com a educação integral.** Base Nacional Comum Curricular, p. 14. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Ensino Médio.** Pg. 27. 2000. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em setembro de 2021.

DENZIN, Norman. LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa teorias e abordagens**. 2. ed. Editora penso, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra (coleção leitura), 1996. p. 25.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 29.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora, uma prática em construção da pré-escola a universidade.** p. 13, p. 14, p. 21, p. 34, p. 181, p. 182. 35° Edição. Porto Alegre. Editora Mediação, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

Lei Federal Nº 13.415, **de 16 de fevereiro de 2017.** Art° 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em setembro de 2021.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico**. p. 29, p. 144, p. 173, p. 177. 1° Edição. Editora Cortez, 2011.

MÉNDEZ, Juan. **Pensar na avaliação como recurso de aprendizagem.** Instituto Brasileiro de Formação de educadores. Porto Alegre. 2015. Disponível em: https://www.ibfeduca.com.br/shared/upload/acon_agenda/15_2503_3648.pdf. Acesso em setembro de 2021.

SANT'ANNA, Ilza. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** p. 23, p. 27. 17° Edição. Petrópolis. Editora Vozes, 2014.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira: romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SIMÕES, Carlos. **Juventude e Educação Técnica: a experiência na formação de jovens trabalhadores da Escola Estadual Prof. Horácio Macedo/CEFET-RJ.** Dissertação de Mestrado. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2007.

VILLAS BOAS, Benigna. **Conversas sobre avaliação**. p. 24, p. 133. 1. Ed. Editora Papirus, 2019.